

Qual o potencial de investimento em Portugal na área da Biotecnologia?

Ricardo Silveira, Odivelas

A biotecnologia é o conjunto de tecnologias avançadas que permitem a descoberta e manipulação dos segredos da vida desde os genes até ao complexo funcionamento do corpo humano, passando pelo estudo e utilização de microorganismos em processos industriais como substituintes de reacções químicas. Nos campos da saúde, agricultura, indústria alimentar e protecção do ambiente a sua contribuição é portanto essencial. Alguns exemplos práticos ilustrativos são a redução do uso de pesticidas e químicos industriais convencionais altamente poluentes e tóxicos, o aumento no volume de colheitas de cereais e a sua produção com um maior valor nutricional (contribuindo assim para a resolução dos problemas de fome nos países subdesenvolvidos), a obtenção de insulina mais barata e mais segura para os doentes de diabetes, a terapia genética de doenças como o cancro ou a hemofilia, entre muitos outros.

Como pode constatar, este sector de que tanto se fala mas que tão difícil é de desenvolver está presente no nosso quotidiano e é considerado de vital importância para o desenvolvimento da sociedade.

Apesar da Biotecnologia influenciar em grande escala as nossas vidas, cabe-nos avaliar também o impacto que esta tem sobre a economia. Nos finais da década de 90 foi possível observar, em especial nos Estados Unidos da América, o aparecimento e consolidação desta indústria que ainda hoje reúne elevada expectativa. A origem neste país deveu-se em grande parte aos métodos de ensino mais práticos, à forte ligação entre universidades e empresas, à regulamentação menos pesada do que noutros países e a uma cultura favorável ao risco e à tecnologia. Talvez estes sejam os ingredientes para que Portugal se possa vir a destacar neste sector.

As vantagens desta indústria em detrimento das tradicionais são claras: utilização de capital intensivo, aposta em elevados níveis de formação, não poluente e bem vista pela sociedade devido ao forte impacto que tem na nossa vida. Um forte investimento na biotecnologia e em todos os agentes que a rodeiam poderia colocar Portugal numa posição de destaque ao nível tecnológico, de onde não só se vendessem produtos mas principalmente capital conhecimento.

Apesar de tudo, ainda temos um longo caminho a percorrer uma vez que o cenário actual não é muito diferente de há 5 anos atrás. No domínio universitário a investigação continua dependente dos fracos recursos que o orçamento de Estado atribui a estes organismos e os docentes continuam a ter que dividir o seu tempo entre o laboratório e as aulas. Por outro lado, poucas são as empresas com dimensão suficiente para financiar a sua própria investigação preferindo importar a tecnologia do exterior. O problema parece ser óbvio, mas tem sido difícil

fazer a tão ambicionada ponte entre o privado e o público, entre o mercado das empresas e os centros de conhecimento já existentes no nosso país.

O investimento em Biotecnologia, apesar de ter um elevado potencial de valorização, afasta muitos investidores devido ao longo ciclo de investimento que requer e aos elevados valores que acarreta. No entanto, e tal como temos chamado a atenção inúmeras vezes, o Capital de Risco é o parceiro certo para uma estrutura social de inovação constituída por um sistema interactivo constante de empresas de tecnologia intensiva, capital humano altamente especializado, universidades de alto nível, investimentos significativos por parte do Estado e de privados para pesquisa e desenvolvimento, redes especializadas de fornecedores, serviços de apoio (venture catalysts), fortes redes empresariais e mecanismos informais para trocas de informações e transferência de tecnologia.

Mesmo estando longe de um cenário óptimo, o ano de 2004 revelou ser bastante positivo para a Biotecnologia em Portugal. Segundo dados da APCRI, Ernst&Young e Gesventure, os investimentos de Capital de Risco neste sector em 2004 foram de €7,084 milhões o que representou um aumento de 665% face a 2003. As perspectivas deste ano são mais optimistas, uma vez que só a PME Investimentos já investiu no 1º semestre €4,174 milhões nas seguintes empresas: Alfama, BioTrend e PMH.

Acreditamos que a actual política de investimentos das Sociedades de Capital de Risco Públicas contagie a das privadas para que, finalmente, se aproveitem as oportunidades que a Biotecnologia pode trazer, através do aproveitamento dos recursos já existentes, ao nosso país.

Francisco Banha
Director Geral
Gesventure, Lda
www.gesventure.pt